

A corioamnionite é uma inflamação aguda da membrana coriônica, geralmente devido à infecção bacteriana polimicrobiana. Sendo uma complicação comum da gravidez, tal distúrbio é associado a efeitos adversos maternos e neonatais potencialmente graves. Sua patogênese está relacionada à ascensão da flora cervico vaginal, mas, raramente, pode ser resultado de bacteremia materna com contaminação do espaço interviloso ou da cavidade amniótica. O objetivo deste estudo foi discutir as manifestações clínicas da corioamnionite, seu manejo e as consequências maternas e neonatais. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, na qual foram selecionados cinco artigos, publicados entre os anos de 2016 e 2022, através da plataforma PubMed. Foi observado, ao longo do estudo, que dentre os fatores de risco mais importantes para a ocorrência da corioamnionite destacam-se múltiplos exames vaginais intraparto, especialmente com membranas rompidas, insuficiência cervical, patógenos no trato genital, nuliparidade, líquido amniótico meconial, monitoramento interno da contração fetal ou uterina, entre outros. Nesse contexto, os principais achados clínicos são febre, leucocitose materna, taquicardia materna e fetal, sensibilidade uterina, bacteremia e líquido amniótico purulento e fétido. Dentre as potenciais sequelas maternas estão: aumento do risco de cesariana, atonia uterina, sangramento pós-parto e sepse. Destaca-se, ainda, que seus principais efeitos neonatais são morte perinatal, sepse neonatal, pneumonia, meningite, hemorragia intraventricular, paralisia cerebral, retinopatia e enterocolite necrosante. O manejo do quadro deve ser feito com o uso de antibioticoterapia nos casos suspeitos ou confirmados até que a paciente esteja afebril por 24-48 horas, uso de antipiréticos e indução do trabalho de parto ou, conforme indicação, cesariana. Por fim, este estudo demonstrou que a corioamnionite é uma importante causa de morbidade e mortalidade materna e neonatal, em que é preciso investir na prevenção do distúrbio e na rápida identificação do problema visando iniciar terapia adequada e evitar desfechos desfavoráveis ao binômio materno-fetal.

REFERÊNCIAS:

BECK, Celeste *et al.* Chorioamnionitis and risk for maternal and neonatal sepsis: a systematic review and meta-analysis. **Obstetrics & Gynecology**, v. 137, n. 6, p. 1007-1022, 2021.

HIGGINS, Rosemary D. *et al.* Evaluation and management of women and newborns with a maternal diagnosis of chorioamnionitis: summary of a workshop. **Obstetrics and gynecology**, v. 127, n. 3, p. 426, 2016.

JAIN, Viral G. *et al.* Chorioamnionitis and neonatal outcomes. **Pediatric Research**, p. 1-8, 2021.

PENG, Chun-Chih *et al.* Intrauterine inflammation, infection, or both (Triple I): A new concept for chorioamnionitis. **Pediatrics & Neonatology**, v. 59, n. 3, p. 231-237, 2018.

TITA, Alan Thevenet N. Intra-amniotic infection (clinical chorioamnionitis). **Waltham:** **UpToDate**, 2022.